

## Resenha

### **Discurso das Mídias**

(Patrick Charaudeau, Editora Contexto, 2006).

Kissys Júlia Carvalho de FRANÇA<sup>1</sup>

O livro *Discurso das Mídias* é mais uma publicação do experiente pesquisador das ciências da linguagem Patrick Charaudeau, que problematiza o debate da relação entre a sociedade e as mídias. Charaudeau é especialista em Análise do Discurso, com três obras e um dicionário do referido tema.

A obra é dividida em seis seções com subdivisões entre elas. Na primeira seção que é a introdutória Charaudeau explana sinteticamente o que vai ser abordado no decorrer do livro com alguns conceitos teóricos baseados em análises realizadas sobre as mídias ao longo de sua evolução científica. O autor argumenta contrariamente a algumas ideias preconcebidas sobre as mídias, explica o modelo de análise do discurso que é a troca de informações entre duas instâncias (a produção e a recepção), defende que as mídias de informação funcionam numa dupla lógica que são a lógica econômica e a lógica simbólica e justifica a interdisciplinaridade existente entre a comunicação e as outras ciências.

Na segunda seção que é formada pelo capítulo *O que quer dizer informar*, o autor conceitua e diferencia linguagem, língua, informação, comunicação e discurso. Ele utiliza como base de sua análise o modelo de comunicação social: Fonte de informação – Instância de transmissão – Receptor, identifica as problemáticas que surgem da conjunção desses três elementos. De forma dialética Charaudeau explica a importância da escolha da informação da transmissão da verdade ao público, da verossimilhança de um fato e da inteligibilidade da informação, como também classifica em diversos pontos o discurso informativo, seus tipos e suas características, analisa as diversas formas de conhecimento e os mecanismos e produção de sentido.

---

<sup>1</sup> Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB).

Charaudeau esclarece a importância da comunicação na sociedade, no capítulo *O contrato de informação midiático*, que faz parte da terceira seção, afirmando que é através do discurso de representação que são estabelecidas as práticas sociais, construindo assim as normas dos comportamentos linguageiros. Ainda nesse capítulo o autor conceitua, identifica, caracteriza e ressalta toda importância das instâncias de informação, a produção (mídia) e a recepção (público), afirmando que “a primeira é detentora do conhecimento e a segunda é a parte interessada em obter esse conhecimento, que sem a mídia isso não seria possível”(p.72).

Segundo o autor a finalidade do contrato midiático é informar o cidadão através da visada do “fazer saber” e captar as massas para sobreviver às concorrências através da visada do “fazer sentir”. O autor faz um apanhado geral de todos os possíveis questionamentos sobre a informação, e faz uma comparação nas formas de transmissão entre as plataformas de cada meio de comunicação.

O capítulo *As estratégias de encenação da informação* integra a quarta seção dessa obra. O autor admite a dupla finalidade da informação: a credibilidade e a captação da verdade, e isso ocorre quando existe uma determinada construção da notícia de acordo com os modos discursivos (relatar os acontecimentos, comentar os acontecimentos e provocar os acontecimentos), em função dos dispositivos pelos quais as informações passam. Charaudeau menciona alguns critérios, em sua ordem hierárquica, que são de total importância para a seleção dos noticiários a serem reportados na mídia, tais como: a temporalidade (o público tem interesse no presente), a expectativa (informações ao público-alvo) e a sociabilidade (assuntos do espaço público). O autor ainda vai mais além quando afirma que “O acontecimento é selecionado em função de seu potencial de saliência, que reside ora no notável, no inesperado, ora na desordem”(p.141).

Charaudeau contextualiza os tipos de discursos (discurso relatado, dito relatado, comentário e relato), expondo seus conceitos, suas características e as diferenças entre eles. No ponto de vista de Charaudeau essas estratégias de encenação para a seleção das informações reportadas são importantes tanto quanto as características profissionais e pessoais do comentador/repórter para propagar as notícias conquistando e prendendo a atenção de seu público.

A quinta seção da obra é representada pelo capítulo *Os gêneros do discurso de informações*. Nessa parte Charaudeau faz uma análise detalhada dos textos de informação midiática, fazendo uma tipologia geral dos subgêneros da informação. Ele acredita que os modos de discursos se situam em três zonas: o acontecimento comentado que é composto de crônicas, análises de especialistas e editoriais, o acontecimento relatado que inclui as reportagens e as pesquisas e o acontecimento provocado que é formado pelas entrevistas, debates e tribunas de opinião.

Na sexta e última seção o autor faz um apanhado geral sobre *Balanço Crítico* nas mídias e na democracia, enfocando a elaboração e o modo de expressão dos discursos das mídias, analisando qual a forma de discurso que passa credibilidade paralelamente com a conquista da audiência. Charaudeau dá destaque ao acontecimento do dia 11 de setembro para analisar e discernir os modos de veicular esse episódio por diversas mídias. Ele conclui que as mídias manipulam e são manipuladas e através da responsabilidade do cidadão e da mídia, acredita que as informações podem chegar à sociedade o mais verossímil possível.

A obra é bastante técnica, didática, repleta de conceitos e bem dividida em tópicos, seria uma ótima opção para os estudiosos e profissionais de comunicação, pois a leitura é bastante clara e objetiva. Charaudeau analisa a tipologia dos discursos midiáticos e as transformações e influências que esse fenômeno causa na nossa sociedade de forma bastante dialética.

O autor entende que o poder manipulador e a automanipulação da mídia existem, porque tem que existir, em função incessante da audiência. Charaudeau afirma que a mídia manipula consciente e inconscientemente, sempre atuando de modo a conquistar seu público-alvo. Eu discordo com o autor, não acredito que atualmente haja alguma inconsciência em alguma manifestação midiática, tudo é estrategicamente elaborado para funcionar de tal forma e com tal objetivo, embora nem sempre consigam o esperado, mas existe sempre uma dinâmica de funcionamento.

Baseado no ponto de vista da manipulação, Charaudeau deixa algo suspenso no ar, fazendo o leitor repensar sobre seus próprios conceitos e refletir sobre a importância de manter um olhar crítico e não complacente sobre as notícias e informações que lhe chegam a todo instante por todos os lados.